



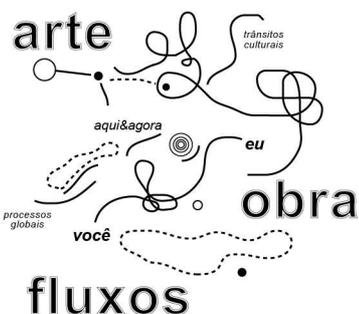
XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

MARTIN WACKERNAGEL: A HISTÓRIA DA ARTE E O “ESPAÇO DE VIDA” DOS ARTISTAS

Cássio da Silva Fernandes

UFJF

Suíço de Basileia, Martin Wackernagel (1882-1962) insere-se na historiografia da arte da primeira metade do séc. XX com uma obra dedicada ao período que engloba o Renascimento e o Barroco. Professor na Universidade de Münster a partir de 1920, a formação de Wackernagel, entretanto, deveu muito à atmosfera acadêmica de Basileia, onde cintilava naquele momento a obra de dois historiadores da arte. Quando, em 1898, era editado o livro de seu concidadão Jacob Burckhardt, *Contribuições à História da Arte na Itália*, Wackernagel tinha 16 anos. O livro de Burckhardt, dividido em três partes: “O retrato na pintura”, “O retábulo de altar” e “Os colecionadores”, apresentava a arte italiana do Renascimento a partir de um estudo pioneiro sobre a relação entre artistas, comitentes, gosto artístico e colecionismo. Mas quando Wackernagel decide-se pela história da arte, o catedrático da disciplina em Basileia era o sucessor e ex-aluno de Burckhardt, Heinrich Wölfflin. Nessa época, Wölfflin era conhecido como autor de dois livros: *Renascimento e Barroco* (1888) e *A Arte Clássica* (1899). Wackernagel conclui sua formação na Universidade de Berlin, onde, em 1905, apresenta uma tese sobre xilogravuras no âmbito do Imperador Maximiliano I. Seu orientador foi o próprio Wölfflin, que ensinava em Berlin desde 1901.



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Detendo-nos especialmente no livro que Wackernagel edita em 1938, *Der Lebensraum des Künstlers in der florentinischen Renaissance: Aufgaben und Auftraggeber, Werkstatt und Kunstmarkt* (O espaço de vida dos artistas no Renascimento florentino: tarefas e comitente, oficina e mercado de arte), intentaremos estabelecer as relações que aproximam e distanciam o autor da escola de Wölfflin, buscando, por outro lado, sua relação com a obra histórico-artística de Burckhardt e de um importante personagem para a história da arte do séc. XX, várias vezes citado no livro de Wackernagel: Aby Warburg. Ao voltar-se para ao estudo das obras de arte, dos comitentes, das formas de colecionismo, dos modos de funcionamento das oficinas e do mercado de arte, da educação e da posição social dos artistas, Wackernagel pensava desnudar o mundo artístico renascentista florentino a partir do que chamou *Lebensraum des Künstlers* (espaço de vida dos artistas). O estudo sobre a obra de Wackernagel pode ser útil ainda para iluminar o destino da história da arte no Brasil ao longo do séc. XX, compreendendo no contexto brasileiro a dupla fortuna das leituras de Wölfflin e do Burckhardt historiador da arte.

Wackernagel, historiografia da arte, Renascimento